



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR**

ALBANISA PEREIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DE LEITURAS ATRAVÉS
DA LITERATURA INFANTIL**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

ALBANISA PEREIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DE LEITURAS ATRAVÉS
DA LITERATURA INFANTIL**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Nelsânia Batista da Silva.

CAMPINA GRANDE – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Albanisa Pereira da.
O processo de formação de leitores na educação infantil [manuscrito] : ressignificando práticas de leituras através da literatura infantil / Albanisa Pereira da Silva. - 2021.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Nelsânia Batista da Silva, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Formação de leitor. 2. Literatura infantil. 3. Lúdico. 4. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.4

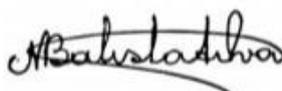
ALBANISA PEREIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DE LEITURAS
ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL**

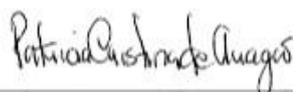
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do título de Especialista em
Desenvolvimento Humano e Educação
Escolar.

Aprovada em: 26/08/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Albanisa Pereira da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Patricia Cristina de Aragão (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Maria do Rosário Gomes Germano (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Geny Pereira da Silva DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de ingressar nesta instituição, bem como a disposição para concluir mais uma etapa importantíssima em minha vida.

A minha mãe Geny Pereira da Silva por ter sempre me apoiando, dando forças para superar as dificuldades e obstáculos enfrentados durante esta trajetória.

Aos meus professores (as) do curso de especialização em desenvolvimento Humano e educação escolar, por suas imprescindíveis contribuições durante o período da minha formação acadêmica.

A minha orientadora, a Professora Dra. Nelsânia Batista da Silva, por sua atenção e comprometimento demonstrado durante a realização do presente trabalho.

Meu muito obrigado a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a obtenção exitosa de mais uma meta alcançada em minha formação acadêmica.

Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (Paulo Freire)

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as condições para sua construção. (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar práticas de leitura/literatura para a formação do leitor na Educação Infantil, de forma específica demonstrar a importância de utilizar a Literatura Infantil durante as contações de histórias de forma lúdica, a fim de contribuir no despertar pelo gosto à leitura na infância; discutir o quanto essas narrativas contribuem para o desenvolvimento nos diversos aspectos no período da infância. Visto que, as práticas de leituras, utilizando as narrativas literárias no ambiente escolar são realizadas de forma mecânica, ou seja, resumindo apenas a oralização da história literária por parte do docente e as crianças sendo meros ouvintes, sem haver a participação das mesmas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma metodologia qualitativa, numa perspectiva da pesquisa-ação e teve como sujeitos professora, funcionária de serviços gerais, uma estagiária e crianças de duas turmas da Educação Infantil, a partir de uma experiência prática docente em que se efetivou através do projeto didático: “Despertando o gosto pela leitura através da literatura infantil”, realizado em uma creche da rede pública, na cidade de Campina Grande – PB. Para a coleta de dados utilizou-se observações e conversas informais, além de anotações e registros fotográficos. Buscamos respaldo em documentos oficiais que norteiam a modalidade da Educação Infantil, tais como: Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010); e tomamos também como referência, alguns estudos da literatura corrente, mais especificamente os desenvolvidos por: Abramovich (1989), Bakhtin (1992), Cagneti (1996), Cosson (2006), Debus (2006), Freire (1996), Vigotski (2014), entre outros. Como resultado da pesquisa pode-se inferir que o professor precisa realizar práticas de leituras, por meio da literatura de forma planejada e lúdica, a fim de despertar maior interesse nas crianças pela leitura através de sua participação, seja por meio da dramatização, de brincadeiras, rodas de conversas. Dessa forma, a partir dessa pesquisa pode-se demonstrar que as contações de histórias quando realizadas de maneira lúdica e com a participação das crianças contribuem de maneira significativa para despertar o gosto pela leitura na infância.

Palavras-chave: Formação do Leitor. Literatura Infantil. Lúdico. Educação Infantil.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze reading/literature practices for the formation of the reader in Kindergarten, specifically to demonstrate the importance of using Children's Literature during storytelling in a playful way, in order to contribute to the awakening of the taste for childhood reading; discuss how these narratives contribute to the development in the various aspects of childhood. Since, the practices of literary narratives in the school environment are carried out mechanically, that is, they only summarize the oralization of literary history by the teacher and the children being mere listeners, without their participation. The research was developed from a qualitative methodology, in an action-research perspective and had as subjects a teacher, a general services employee, an intern and children from Kindergarten, from a practical teaching experience in which it was carried out through the project. didactic: “Awakening the taste for reading through children's literature”, held in a public day care center in the city of Campina Grande – PB. For data collection, observations and informal conversations were used, as well as notes and photographic records. We seek support in official documents that guide the modality of Early Childhood Education, such as: Common National Curriculum Base – BNCC (BRASIL, 2017), of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education – DCNEI (BRASIL, 2010); and we also take as reference, some studies from the current literature, more specifically those developed by: Abramovich (1989), Bakhtin (1992), Cagneti (1996), Cosson (2006), Debus (2006), Freire (1996), Vigotski (2014), among others. As a result of the research, it can be inferred that the teacher needs to carry out reading practices, through literature in a planned and playful way, in order to arouse greater interest in children in reading through their participation, either through dramatization or games, conversation wheels. Thus, from this research, it can be demonstrated that storytelling, when performed in a playful way and with the participation of children, contributes significantly to awakening a taste for reading in childhood.

Keywords: Child education. Children's literature. Ludic. Reader training.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	22
FIGURA 2 -	24
FIGURA 3 -	26
FIGURA 4 -	27
FIGURA 5 -	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFLEXÃO TEÓRICA	10
2.1 Breve histórico da literatura infantil	13
2.2 Literatura e formação de leitor	14
2.3 Instigando a imaginação e a criatividade através da literatura.....	16
3. METODOLOGIA.....	19
4. DISCURSÕES E RESULTADOS.....	21
4.1 Vivências e experiências com as contações de histórias: cultivando práticas de leituras lúdicas.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Ler histórias infantis para a criança pertencente à modalidade de Educação Infantil é imprescindível para o desenvolvimento do processo de formação de leitor. Sabemos que, a leitura é fundamental para o desenvolvimento humano, pois, é ela que fornece o acesso a informações, à ampliação do vocabulário, compreensão de mundo, o desenvolvimento da criticidade, dentre outras possibilidades.

Na sociedade globalizada em que vivemos atualmente, exige-se cada vez mais a aquisição e a atualização de conhecimentos e saberes devido ao processo de mudanças/transformações que nela ocorre constantemente. Diante de tais exigências, podemos destacar que o domínio da leitura é uma prática social fundamental para a inclusão e permanência dos sujeitos em sociedade.

A questão da formação de leitores no Brasil ainda persiste preocupando educadores e responsáveis pelas políticas educacionais, seja pela falta do hábito de ler, pelo desinteresse ou até mesmo pela ausência de estímulos tanto por parte da família, quanto da escola. Apesar de inúmeras pesquisas serem realizadas na área da leitura/literatura no âmbito educacional, ainda está presentes várias problemáticas no cotidiano escolar. Dentre as quais, podemos destacar: Como a Literatura deve ser explorada na Educação Infantil para contribuir com a formação de leitores? Entretanto, o que mobilizou a realização desta pesquisa é o fato de que, as práticas de leituras desenvolvidas no ambiente escolar são realizadas infelizmente, de forma mecânica, a qual não favorece ao desenvolvimento do processo de formação do leitor, ou seja, por se resumir apenas a oralização da história literária por parte do docente e as crianças sendo meros ouvintes.

Todavia, acreditamos que a literatura precisa ser explorada de maneira lúdica e prazerosa para que o processo de formação de leitores tenha êxito, principalmente nessa modalidade de ensino.

Visto que, a escola é uma das principais instituições sociais responsáveis em assegurar aos alunos o direito a proporcionar o contato com os livros, e conseqüentemente o domínio da leitura. Pois, esse contato com as linguagens oral e escrita são direitos de aprendizagens indispensáveis para os sujeitos inserir-se na cultura letrada. De acordo com o objetivo estabelecido pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC é de:

Garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua

que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (BRASIL, 2018, p.63).

Nesse contexto, vale salientar que, o ato de contar histórias no período da infância permitirá que a criança ao longo do tempo adquira o interesse e o prazer pela leitura. Segundo Abramovich (2005, p 16), “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, de ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo”. Sendo assim, nosso interesse de explorar a Literatura Infantil como recurso didático foi o de despertar o prazer que a leitura produz na infância e de contribuir com o hábito de ler.

Diante disso, pergunta-se: Como a Literatura deve ser explorada na Educação Infantil para contribuir com a formação de leitores?

Para tanto, definiu-se como objetivo principal analisar práticas de leitura/literatura para a formação do leitor na Educação Infantil. De forma específica demonstrar a importância do uso da Literatura Infantil durante as contações de histórias de forma lúdica, sejam por meio da dramatização, das brincadeiras, das rodas de conversas e discutir as contribuições dessas narrativas para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Para isso, utilizamos como subsídios teóricos alguns documentos oficiais que norteiam a modalidade da Educação Infantil, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009); e tomamos também como referência, alguns estudos bibliográficos, mais especificamente os desenvolvidos por: Abramovich (1989), Bakhtin (1992), Cagneti (1996), Cosson (2006), Debus (2006), Freire (1996), Vygosti (2014), entre outros.

O caminho percorrido durante esta pesquisa permitiu a organização deste trabalho em três sessões temáticas: Na primeira apresentaremos algumas reflexões teóricas acerca do surgimento da literatura; A relação entre literatura/formação de leitor e o processo de desenvolvimento da imaginação e da criatividade durante as contações de histórias.

Na segunda seção temática, apresentaremos o percurso metodológico utilizado neste trabalho, o tipo de pesquisa, bem como, os instrumentos utilizados para coleta dos dados. A metodologia de pesquisa é do tipo qualitativa, numa abordagem pesquisa-ação, tendo como sujeitos de pesquisa professora/crianças, além de uma funcionária de serviços gerais e uma estagiária de uma creche pública em Campina Grande – PB. Para coleta de dados utilizou-se observações, conversas informais, além de anotações e registros fotográficos. Como resultado

da pesquisa pode-se inferir que é imprescindível para formação de leitores, o professor mediar criança/literatura durante as contações de histórias de maneira lúdica através de sua participação/interação.

Na terceira seção, realizou-se a análise dos dados da pesquisa, que ocorreu a partir de um confronto entre a realidade e os fundamentos teóricos: descrevemos e discutimos alguns momentos vivenciados na instituição onde foi realizado este trabalho através do desenvolvimento do projeto didático “Despertando o gosto pela leitura através da literatura Infantil”.

Dessa forma, buscou-se identificar informações para que os profissionais da área da educação se certifiquem da importância de explorar a literatura infantil de forma lúdica durante as contações de histórias e discutam possíveis alternativas que contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento do processo de formação de leitores. Visto que, somos um país que possui alto índice de analfabetismo, necessitando urgente de ações educativas que possibilitem a mudança dessa realidade.

Todavia, para que isto aconteça é preciso que no cotidiano das instituições de educação, principalmente na modalidade de Educação Infantil sejam cultivadas desde cedo práticas de leituras, as quais favoreçam as mesmas adquirirem o hábito e o prazer pela leitura.

2 REFLEXÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico da Literatura Infantil

Antes de falar sobre a Literatura Infantil, é bastante válido contextualizarmos alguns fatos históricos que precederam sua existência. Tendo em vista que, no período da idade média, a criança não tinha suas especificidades de infância respeitadas. De acordo com Badinter (1985), não existia sentimento/valorização da criança antes de 1760, pois, à criança era vista como um adulto em miniatura, devido ser considerada nessa época como fruto do pecado original não havendo assim, nenhuma motivação para produção e/ou leitura de histórias infantis. Vale ressaltar que, o período precedido por esse marco histórico foi repleto de práticas desumanas contra as crianças, incluindo desprezo, maus tratos, torturas e até a morte. O infanticídio infelizmente era uma prática comum.

Todavia, graças às postulações de Jean-Jacques Rousseau que uma nova concepção de infância surgia fundamentada nos princípios e valores como: respeito, cuidados, liberdade de brincar, acesso a histórias infantis. Nesse contexto, a Literatura Infantil surgiu com a necessidade de compartilhar acontecimentos através de contação de histórias de maneira oral, sendo uma forma de transmitir a cultura para os mais jovens. Dessa forma, a contação de histórias tornou também uma maneira de preservar as culturas e os valores, sendo uma prática muito importante no processo evolutivo da humanidade.

Os primeiros livros infantis surgem no século XVIII. Varela e Alvarez-Uria (1992), afirmam que a Literatura Infantil foi criada por meio da obra do francês Charles, contando os grandes clássicos da literatura “A gata Borralheira”, “A bela adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, entre outros. Já no Brasil, Almeida (1986) afirma que, o primeiro livro do “gênero” surgiu em 1894: Os contos da Carochinha, do jornalista Alberto Figueiredo Pimentel. O autor adaptou histórias do folclore mundial e de nossa tradição oral. Outro renomado escritor brasileiro da literatura é Monteiro Lobato, conhecido como pai da Literatura Infantil criou um acervo rico e importantíssimo, constituído por inúmeros contos, ensaios, livros, e que até hoje encanta o público infantil com suas principais obras “O sítio do Picapau Amarelo”, “Reinações de Narizinho” e “Caçadas de Pedrinho”.

A Literatura ao longo do tempo passou por mudanças e avanços, desde a sua concepção à produção de diversos tipos de obras. Dentre os inúmeros estudos acerca desse tema, podemos destacar uma concepção bastante coerente de Cagneti (1996, p. 47), que

define a Literatura Infantil como sendo: “é, antes de tudo, arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real: as ideais e sua possível / impossível realização”.

Concordando com a concepção do autor, Brandão (2009, p 120), ainda afirma que “a infância é a época em que as fantasias precisam ser nutridas, em que o mundo fantástico do faz de conta leva a criança à compreensão da complexidade em que vivem os adultos”.

Portanto, diante do exposto, faz necessário explorar este valioso recurso didático de maneira que contribua com o desenvolvimento da formação de leitores na Educação Infantil.

2.2 Literatura e formação de leitor

As práticas de leituras utilizando a literatura na Educação Infantil precisam ser realizadas de maneira lúdica e prazerosa para que sejam criadas possibilidades pelo gosto à leitura e, conseqüentemente despertar nas crianças o hábito de ler.

O gênero literário possibilita inúmeros benefícios para a criança pequena e tem como principal função despertar na infância o prazer que a leitura produz. Pois, é ouvindo e interagindo através da contação de histórias infantis, que a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis para sua formação não apenas no aspecto de leitor, mas também em seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é de extrema importância que a fase da infância, com suas necessidades e especificidades sejam preservadas práticas de leituras por meio da literatura. Pois, Coelho (2006) salienta que é imprescindível para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para se tornar leitor.

Por essa razão, a Literatura na Educação Infantil deve ser explorada de forma intencional, com o objetivo principal de proporcionar a criança o prazer pela leitura e, conseqüentemente adquirir o hábito de ler e não utilizar esse recurso didático de forma equivocada, isto é, de o professor apenas contar as histórias infantis, de maneira mecânica, sem proporcionar as crianças oportunidades de participação, interação e de atribuir sentidos e significados.

Freire (1996, p. 22) acredita que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as condições para sua construção”. Esse autor não nega a transmissão da informação, mas reprova a sua mera transferência ao outro, sem a devida apropriação, ou melhor, dizendo, sem a apreensão do conhecimento.

Sendo assim, o professor é o principal responsável em oferecer a criança oportunidades de interagir com o gênero literário através de vivências que favoreçam sua participação ativa na construção de seus conhecimentos, assumindo assim, a função de mediador durante o processo de aprendizagem.

Diante disso, devemos considerar a importância de utilizar a literatura como ferramenta pedagógica e de forma lúdica a fim de criar possibilidades para a formação de leitores. Visto que, quanto mais cedo à criança tiver acesso aos livros, ouvir histórias e perceber o prazer que a leitura proporciona, maior será a probabilidade de se tornar um adulto leitor.

Pois, é de fundamental importância compreender que a literatura, o contato com livros mesmo sem ainda dominar a leitura convencional da nossa língua é indispensável para contribuir com a formação de leitores na Educação Infantil.

Na concepção de Freire (1989, p.9), “Aprender a ler, é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” Ainda nas palavras do referido autor, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

Entretanto, de acordo com o autor, a leitura é responsável por envolver não apenas a identificação e, conseqüentemente a compreensão do sistema de escrita linguístico, mas, sobretudo a construção, a desconstrução, a significação e a resignificação de sentidos e significados, devido essa prática estar relacionada às vivências, experiências, memórias e emoções dos sujeitos envolvidos.

Cosson (2006, p.17), afirma que “A experiência da leitura literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Com isso, podemos compreender que a utilização da literatura possibilita constantemente a construção, desconstrução e reconstrução de aprendizagens, como por exemplo, em relação à leitura que a criança faz de si própria, do outro, da realidade, na qual está inserida e da compreensão da complexidade do mundo através das experiências/vivências de outros sujeitos.

Sendo assim, acreditamos que a literatura é um recurso pedagógico valioso para o desenvolvimento de forma geral da criança e, sobretudo, motivador para despertamos nas crianças desde cedo o gosto e o prazer pelo mundo encantador da leitura, o que permitirá torna-los leitores competentes no futuro.

2.3 Instigando a imaginação e a criatividade da criança através da literatura

A Literatura Infantil é um recurso pedagógico que oportuniza ricas possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento na infância. Dentre elas, destacaremos nesta seção temática, o processo de imaginação e de criatividade. Durante o período da primeira infância, estes mecanismos psíquicos são elementos constitutivos à criança de maneira acentuada.

Pois, é comum na infância, às crianças imaginarem e criarem situações de faz de conta, modificando objetos concretos do dia a dia ao utilizar um cabo de vassoura para representar um cavalo, uma caixa de papelão para representar uma casa, entre tantas outras possibilidades.

Afinal, qual a definição de imaginação e de criatividade na infância? Para Vigostki (2014, p. 30), a “Imaginação é um mecanismo elaborado a partir de elementos tomados da realidade e retirados da experiência anterior do homem.” Já a “[...] criatividade constitui-se como condição necessária para a existência e tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo uma pequeníssima quantidade de novidade, é devido ao processo criativo humano.” (VIGOSTKI, 2014, p. 26).

Ainda na concepção do autor, “Qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem.” (VIGOSTKI, 2014, p. 21).

Diante disso, podemos compreender que, em nosso dia a dia estamos constantemente imaginando, modificando experiências e transformando-as, dando origem a algo novo. Isso ocorre, devido o ser humano ser a única espécie dotada de capacidades racionais, afetivas, cognitivas, além das relações de sociabilidade que consegue desenvolver.

Os contos literários estão presentes no mundo das crianças, proporcionando emoções e vivências significativas. Neste gênero, aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes ao mundo do imaginário da criança. Sendo assim, é por meio da linguagem simbólica/faz de conta que, os contos possibilitam à criança construir uma ponte de significação do mundo exterior para o mundo interior, contribuindo para o aprendizado de valores, reflexão sobre suas ações, desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da expressão.

No que se refere ao processo de criação da imaginação na infância, Vigostki (2014, p. 32), afirma que:

“A atividade criadora da imaginação está em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é a matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia. Quanto mais rica for à experiência humana, mais abundante será a matéria disponível para a imaginação.”

Para o autor, o conhecimento acumulado produz a experiência. Nesse sentido, ainda afirma que as crianças possuem certa “pobreza” de experiências em comparação aos adultos, devido ao acúmulo de experiências. Dessa forma, podemos afirmar que, a imaginação e a experiência encontram-se dependentes, ou seja, quanto mais adquirirmos experiências, maior será a nossa capacidade para imaginar.

Todavia, é possível compreendermos que tal processo ocorre a partir de elementos da realidade e da acumulação de experiências vividas pelo sujeito. Isto é, a criação da imaginação na criança depende das experiências vivenciadas, que ao longo do tempo vai evoluindo lentamente. Vale ressaltar ainda que, segundo Vigostki (2014, p. 59), “Em cada período do desenvolvimento infantil, a imaginação criativa se elabora de um modo particular, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra.”

O autor ainda afirma que, existem dois tipos fundamentais de imaginação: a imaginação plástica e a emocional. Na primeira são utilizados preferencialmente os dados fornecidos pelas impressões exteriores, pois é constituída a partir de elementos tomados do meio exterior; já na imaginação emocional sua construção se dá a partir de elementos interiores. Dessa forma, Vigotski (2014, p.47), ainda nos diz que “A primeira é mais objetiva e a segunda, subjetiva. A imaginação pode desempenhar um duplo papel no comportamento humano: pode levar o homem a aproximar-se ou afastar-se da realidade [...]”.

Para Vigotski (2014), ambas as imaginações não se originam do nada, mas sim, a partir de experiências/vivências anteriores, ou seja, quanto maior for às experiências do sujeito, maior será sua capacidade de imaginação. Vale ressaltar que, em sua concepção, a imaginação exerce fundamental importância no desenvolvimento intelectual do homem.

Sendo assim, acreditamos que a escuta de histórias infantis possibilita a criança além do desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da fantasia, inúmeros benefícios dentre eles, adquirir o gosto e prazer pela leitura, enriquecimento do vocabulário, aquisição de conhecimentos, compreensão da realidade, de si próprio, do outro, do espaço em que está inserido. Pois, de acordo com Souza (2013), a Literatura: faz, causa, provoca, diz, transforma, (des) constrói, questiona e estimula a imaginação e a criatividade.

Todavia, podemos afirmar através das palavras da autora, a importância da literatura para o desenvolvimento da criança pequena. Criança essa, definida como um sujeito histórico e de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo culturas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº 05/09, artigo 4o).

Diante do exposto, vale ressaltar que, quanto mais forem oportunizadas as crianças experiências/vivências com a literatura, maior serão as chances de evolução do processo imaginário e criativo. Nesse contexto, dentre as inúmeras possibilidades pedagógicas existentes a serem exploradas pelo professor, podemos considerar que é de extrema importância para desenvolvimento da imaginação e da criatividade na infância, à utilização da literatura de forma lúdica, na qual a criança tenha a oportunidade de interagir, expressando construções e/ou reconstruções de suas imaginações, criatividade e fantasias durante as contações de histórias.

3 METODOLOGIA

O processo de construção deste trabalho surgiu a partir do exercício de minha docência na Creche Municipal Maria Cecí, localizado no bairro Alto Branco, no município de Campina Grande – PB, com duas turmas (Maternal II e Pré I) da Educação Infantil.

Nosso interesse de investigar e explorar a Literatura Infantil como recurso didático no processo de despertar o gosto pela leitura na infância surgiu através de observações e constatações durante as contações de histórias literárias realizadas pela minha parceira (professora) de sala. Visto que, a prática de contar histórias infantis na maioria das vezes resumia-se apenas na oralização da história infantil por parte do docente e as crianças sendo meros ouvintes, sem haver sua participação/interação. A partir dessas observações em sala surgiu a ideia e iniciativa de realizar um trabalho pedagógico com as crianças utilizando a literatura de maneira lúdica e prazerosa, na qual as mesmas tivessem a oportunidade de interagir durante a contação das histórias literárias.

Dessa forma, a sala de aula tornou-se um espaço aberto para realização de novas práticas no que diz respeito à utilização da literatura infantil, em que a criança pudesse ter voz, participar através de dramatizações, expressar suas opiniões e sentimentos, por meio de rodas de conversas, entre outras intervenções pedagógicas.

Sendo assim, este trabalho originou-se no contexto do exercício da docência, numa perspectiva qualitativa, do tipo pesquisa-ação, tomando como base a vivência da realidade inserida nesta ocasião. Thiollent (1996, p. 47) define a pesquisa-ação como sendo:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Dessa forma, a pesquisa-ação além de proporcionar uma associação entre a teoria e a prática, possibilita ao pesquisador intervir na situação da organização. Fonseca (2002, p.34) ainda afirma que: “A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada”. Para compreendermos melhor este tipo de pesquisa, Vergara (2000, p. 12) explica:

[...] a pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa social concebida e realizada para a resolução de um problema, onde o pesquisador é envolvido no problema trabalha de modo cooperativo ou participativo. No entanto, a participação isoladamente não pode ser vista como a característica principal da pesquisa-ação e

sim a solução de um problema não-trivial envolvendo a participação dos diversos atores do processo.

Portanto, os autores defendem que é primordial a interação entre os integrantes da pesquisa, por isso faz necessário à participação e colaboração dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, efetivamos essa participação conjunta entre professora/crianças por meio da escuta das mesmas e considerando as necessidades existentes em sala, com o objetivo de proporcionar às crianças experiências com a literatura/leitura de forma significativa.

Este percurso metodológico foi imprescindível, porque as crianças tiveram a oportunidade de participar da pesquisa de forma efetiva, através do direito da fala, e a partir disso, elaboramos as intervenções pedagógicas realizadas durante a realização do trabalho, a fim de contribuir com o processo de desenvolvimento de formação do leitor das crianças pertencentes à Educação Infantil. Pois, foi perceptível a motivação, o desejo e euforia das crianças para ouvir mais histórias, demonstrando mais atenção, concentração e curiosidade durante as contações de histórias. Além do interesse em apreciar, folhear e fazer a leitura dos livros disponíveis em sala.

Participou desta pesquisa duas turmas da Educação Infantil, Maternal II (contendo 25 crianças) e Pré-I (contendo 23 crianças), com faixa etária entre 3 e 4 anos de idade, no período de 3 meses, sendo dois dias na semana (Quinta e Sexta-Feira) e com duração de 1 a 2 horas por dia. Além de, uma funcionária de serviço gerais da instituição, a qual realizou os registros fotográficos e uma estagiária que visitou nossa turma por um dia, que interagiu conosco durante a acolhida, a roda de conversa e reconto de uma das narrativas. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados observações, anotações e diálogos informais através de rodas de conversas com as crianças, além de registros fotográficos. Tal escolha do instrumento de pesquisa foi utilizado devido favorecer as condições da realidade durante a realização deste estudo.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir deste item, apresentaremos e discutiremos nossa experiência com a utilização da Literatura Infantil, por meio de algumas intervenções pedagógicas realizadas em uma creche no município de Campina Grande – PB, com as crianças através de imagens ilustrativas.

4.1 Vivências e experiências com as contações de histórias: cultivando práticas de leituras lúdicas

Acolhidas

As intervenções pedagógicas realizadas durante a realização deste trabalho foi a partir da escuta das crianças, do planejamento e construção do projeto didático “**Despertando o gosto pela leitura através da Literatura Infantil**”, cujo objetivo principal foi de explorar a literatura de maneira lúdica e prazerosa, a fim de despertar nas crianças o prazer pela leitura, por meio da exploração das múltiplas linguagens infantis (oral, artística, motora, literária). A seguir serão apresentados alguns momentos vivenciados com as crianças, tais como: acolhidas, rodas de conversas, contações de histórias, dramatizações.

Inicialmente, realizávamos a acolhida em sala, formando uma roda com as crianças ao som da música “Abre a roda tindo lêlê, uma história vou contar” como podemos verificar nas imagens abaixo:

Figura1: Momento de acolhida para contação de história



Fonte: Arquivo pessoal de Albanisa Pereira da Silva

Esse tipo de atividade lúdica, a qual exige das crianças o movimento do corpo, a expressão do sorriso e da oralidade, por exemplo, contribui de maneira significativa para que elas se socializem através da interação com os colegas, além de proporcionar sensações de alegria e bem estar. Segundo Santos (2002, p. 12), “o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.”

Nesse sentido, ainda na concepção de Rizzo (2001), a atividade lúdica proporciona prazer e divertimento aos sujeitos envolvidos, sendo um eficiente recurso aliado do professor. Portanto, acreditamos que se faz necessário cultivar esse tipo de atividade com as crianças pequenas devido contribuírem para melhor aprendizagem e desenvolvimento, visto que os eixos estruturantes da Educação Infantil é a interação e a brincadeira.

Contações

A leitura é uma das práticas sociais mais importantes que o ser humano exerce. Para Cosson (2021), a leitura se dar através de um diálogo que se estabelece entre autor, leitor, texto e contexto. Ler enquanto diálogo é sempre uma conversa com a experiência dos outros. Nesse sentido, ler é participar de uma conversa em que o leitor se encontra com o outro e trava relações com ele.

É através desse diálogo, que as experiências de terceiros nos permite, enquanto leitor realizarmos nossas próprias leituras, as quais nos possibilitam adquirir conhecimentos, atribuímos significados, ressignificarmos nossas próprias experiências e nos constituir enquanto sujeitos histórico-sociais.

Antes de iniciar a contação das histórias literárias, as quais eram realizadas duas vezes por semana, organizávamos uma roda de conversa para realizar a escuta das crianças acerca de leitura/literatura infantil através de algumas indagações como: “Quem gosta de ouvir histórias?”; “Alguém sabe que história vamos conhecer hoje?”; “Quais histórias vocês conhecem?”; “Alguém lê histórias para vocês?”; “Vocês estão gostando de ouvir histórias infantis?”; “O que mais vocês gostaram nessa história?”. Freire (1996), nos chama a atenção e

nos faz refletir sobre a importância desse diálogo, realizando o levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos no processo educativo, ao fazer a seguinte indagação: “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade? [...]”.

Em seu livro “Professora, sim; Tia, não!” Freire (1989), afirma que esse diálogo entre professor e aluno é fundamental, e não se trata de um diálogo funcional, mas sim um diálogo existencial com o mundo. Portanto, este diálogo entre docente/educando é essencial para construção/formação enquanto sujeito, o qual estar em constante aprendizado no mundo.

Ainda nas palavras do referido autor, na sua obra Pedagogia da autonomia “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” FREIRE (1996, p. 23). Compreendemos desta forma que, no processo educativo, a aprendizagem ocorre simultaneamente, por meio do diálogo entre professor e aluno. É através dessa troca de saberes que nos constituímos enquanto sujeitos sociais, a partir do outro.

Realizamos várias contações de histórias desde as literaturas clássicas “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três porquinhos” (Ruth Marschalek), quanto literaturas modernas “Tatu-Balão”, “O Ratinho” (Sônia Barros), “Chapeuzinho Amarelo” (Chico Buarque), entre outras. Utilizávamos os mais diversos materiais didáticos, tais como: livros em 3D, dedoches, avental temático, brinquedos e adereços de cada história trabalhada, como veremos através das imagens abaixo:

Figura 2: Momento da contação da história



Fonte: Arquivo pessoal de Albanisa Pereira da Silva

Cosson (2006) denomina essa prática como “Círculo de leitura”. Segundo o autor, é uma prática de leitura coletiva e compartilhada e que consiste na reunião de um grupo de pessoas, em encontros sucessivos, para discutir a leitura de uma obra literária.

A Literatura Infantil deve ser vista e utilizada pelo professor como principal instrumento pedagógico para a formação do leitor na Educação Infantil. Nesse sentido, cabe ao professor incentivar e motivar através de práticas de leituras que oportunizem adquirir o hábito de ler.

De acordo com Fernandes (2011), para o professor ser um bom mediador literário é necessário primeiro que ele goste de ler, conheça um vasto acervo literário; Segundo, é ter em mãos um componente indispensável, o planejamento.

Portanto, considerando o que o autor afirma, o docente deve oferecer possibilidades de a criança ter acesso a vários livros, interagir durante a contação das narrativas, por exemplo, pois dessa forma, a mesma sentirá desejo e curiosidade para ler e conseqüentemente adquirir o hábito da leitura.

Bakhtin (1994), afirma que a Literatura Infantil é um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo.

Acreditamos que a literatura traz consigo o mágico, o fantasioso, o suspense e isso é o que prende a atenção, a concentração da criança e conseqüentemente possibilita a mesma de se envolver nas histórias a ponto de se identificar ou não com elas, possibilitando a construção do conhecimento de si próprio, da realidade e da percepção de mundo, atribuindo significado, resignificando e conseqüentemente transformando sua realidade.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2017, p. 73) “Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, [...] que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.” Sendo assim, vale ressaltar que é nesse período da infância que deve ser nutrido o mundo mágico, a imaginação e a criatividade da criança através do hábito de ouvir histórias infantis.

Ainda segundo Vygosti (2001), o livro pode se tornar um brinquedo capaz de desenvolver, além dos sentidos, também a inteligência, a afetividade e o senso crítico das crianças. É através do contato com o livro, da participação durante a contação explorando as múltiplas linguagens, por exemplo, que as crianças demonstraram euforia, prazer, satisfação e alegria, despertando assim, maior interesse e atenção na hora da leitura.

Esse fato nos permite fazer referência ao que Debus (2006), nos chama a atenção ao afirmar que a criança ler de várias formas, com os olhos, com as mãos, em fim utilizando todos os seus sentidos sensoriais. Por esse motivo, é de fundamental importância que o

professor ofereça momentos de aprendizagens variadas, ou seja, oferecendo o máximo de possibilidades de aprender por meio das múltiplas linguagens infantis.

Pois, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2009), a proposta pedagógica dessa modalidade de ensino, tem objetivo de garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Sendo assim, a realização de atividades lúdicas, juntamente com a mediação realizada pelo professor é indispensável para que as crianças assumam uma postura ativa no processo de sua aprendizagem e do seu desenvolvimento. Pois, pudemos comprovar durante a realização deste trabalho que as contações de histórias criam possibilidades para que as crianças além de adquirir o hábito de ler tenham oportunidade de fala, de escuta e de expressão.

Ao finalizar este momento, eram oportunizadas as crianças um momento de fala, com objetivo de elas expressarem sua opinião ou sentimentos a respeito das histórias literárias e de suas realidades. Esse momento de escuta das crianças foi de extrema importância para contribuir com o desenvolvimento de sua autonomia, aperfeiçoamento da linguagem oral, organização do pensamento (cognitivo). Acreditamos que, o direito de ouvir e de falar são processos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Essas vivências nos permitiu constatar que as crianças puderam se concentrar melhor, conseguindo memorizar e verbalizar os personagens, o ambiente da história, as sequências dos fatos, por exemplo, ocorridos durante as contações, demonstrando bastante alegria e interesse em folhear os livros, de querer ouvir novas histórias e desejar incorporar outros personagens, através de suas falas “Tia, agente vai ler outra historinha?” (Rosa); “Deixa eu ser chapeuzinho vermelho agora! (Pérola)”;

“Gostei tanto dessa história! (Margarida)”.

Portanto, as vivências foram bastante proveitosas com os pequenos porque eles tinham acesso a livros e ouvir narrativas infantis apenas na creche, de acordo com os relatos realizados pelas crianças durante as rodas de conversas. Foi notório o avanço das crianças em relação à aquisição pelo gosto a leitura e, sobretudo, muito gratificante para mim, enquanto docente poder contribuir com o acesso à cultura letrada, por meio da utilização da literatura.

Dramatizações

Após a contação da história do dia convidávamos sempre as crianças para recontarem através da dramatização, utilizando adereços característicos dos personagens, retratando as sequências, os fatos da história e expressar com autonomia suas leituras e compreensões da história literária trabalhada:

Figura 3: Momento da dramatização



Fonte: Arquivo pessoal de Albanisa Pereira da Silva

As dramatizações das histórias literárias possibilitaram às crianças criarem e expressarem suas imaginações e criatividade, além de instigar suas potencialidades artísticas, por meio da interação e colaboração de forma mútua entre elas. Pois, de acordo com Vigotski (2014, p. 87):

A criatividade teatral ou dramatização é o que mais se aproxima da criatividade literária da criança. Juntamente com a criatividade verbal, a dramatização ou a representação teatral é o gênero mais frequente e comum da criação artística infantil.

Sendo assim, consideramos de extrema importância, o professor cultivar a dramatização na Educação Infantil devido proporcionar inúmeros ganhos no desenvolvimento infantil. Pois, são através da expressão dramática que as crianças baseiam suas ações, fatos e relacionam com suas experiências, dando origem e desenvolvendo sua criatividade artística.

Através desta vivência em sala permite-nos também fazer referência à importância de propiciar experiências através de dramatizações, conforme estabelece um dos quatros pilares da educação: “Aprender a conviver juntos”, o qual tem a finalidade de participar e cooperar

com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando-se para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (DELORS, 1998, p. 90 e 102).

Sendo assim, é de fundamental importância à realização desse tipo de interação no ambiente escolar para o desenvolvimento artístico, social, afetivo, motor, dentre outros aspectos. Além de proporcionar momentos de prazer, alegrias e satisfação de estarem juntos e sentindo-se valorizados em decorrência de sua participação.

Atividades de Ilustrações

Propúnhamos as crianças que ilustrassem as histórias de acordo com a compreensão de cada um, utilizando diversos materiais didáticos como: EVA, papel A 4, lápis de cor, giz de cera:

Figura 4: Momento da ilustração da história



Fonte: Arquivo pessoal de Albanisa Pereira da Silva

Neste tipo de atividade acima, sempre tivemos a intenção/preocupação de propiciar às crianças a oportunidade de livre expressão para representar as histórias trabalhadas, por meio do desenho, sem que houvesse cobranças pré-estabelecidas pelo professor, devido ao que Debus (2006, p. 28) chama a nossa atenção “Como pensar a leitura literária que lida com código escrito sem cair na cilada de práticas sem significados, em que a aprendizagem escrita torna-se exercício mecânico de memorização?”

Visto que, o desenho é uma forma de expressar a criatividade da criança. Segundo Vigotski (2014), o desenho é o exercício mais praticado na infância. Nesse sentido, o desenho

é exerce fundamental importância porque materializa os sentidos e significados atribuídos pela criança.

Sendo assim, as crianças se sentiram a vontade para realizar a representação, a partir de sua própria percepção, compreensão e, sobretudo, ter liberdade de expressar o que mais chamou sua atenção através não apenas do desenho, mas de pinturas e colagens. Sabendo que o estímulo dessa linguagem propicia além do desenvolvimento da imaginação e da criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora fina da criança na Educação Infantil.

Culminância do Projeto

Ao término da execução do projeto didático **“Despertando o gosto pela leitura através da literatura Infantil”** foram apresentadas as turmas participantes, os álbuns confeccionados: “Álbum de recordações”, contendo registros fotográficos dos momentos vivenciados durante as contações de histórias literárias e “Reconto de histórias”, contendo as produções artísticas realizadas pelas crianças, por meio de desenhos, colagens e recortes.

Figura 5: Momento de socialização das produções artísticas das crianças



Fonte: Arquivo pessoal de Albanisa Pereira da Silva

Percebemos, o quanto esse trabalho foi proveitoso e significativo para as crianças, através dos seus relatos: “Eu queria outra história” (Lírio); “Foi bom ouvir historinhas” (Flor); “Eu queria ter livro de historinha” (Cravo); “Eu nunca contei uma historinha na escolinha” (Rosa), além dos gestos, das expressões faciais e corporais dos pequenos, demonstrando bastante satisfação e alegria.

Dessa forma, ficou evidente o envolvimento, a motivação e o interesse das crianças em querer conhecer uma nova história literária, de querer incorporar outros personagens por meio da dramatização, de criar através da pintura, do desenho e da colagem o personagem e/ou objetos que mais chamou a atenção.

Segundo Freire (2013), o ato de educar constitui-se no verdadeiro processo de humanização dos sujeitos, por meio do diálogo, em que se levam em consideração os conhecimentos e saberes dos educandos, decorrentes de suas próprias experiências de vida. Esse modo de fazer educação oportuniza as crianças desde pequenas a descobrir o prazer que a leitura produz à compreensão do mundo e da realidade, na qual está inserida, através das contações de histórias.

Portanto, é de fundamental importância ressaltar que o processo educativo deve ser realizado e/ou conduzido de maneira comprometida politicamente e fundamentado por teóricas coerentes com a realidade vivida, visando contribuir para a transformação dos sujeitos e possibilitando-os emancipação humana. De acordo com a perspectiva freiriana, a educação é um fenômeno social que tem como principal função formar o cidadão para ser capaz de atuar / participar ativamente na sociedade, isto é, usufruindo de direitos fundamentais, dentre eles, a educação, através da qual viabiliza o sujeito exercer o direito de ser um leitor crítico-reflexivo.

Diante do exposto, foi de extrema relevância a realização deste trabalho, pois, buscou-se identificar informações para que os profissionais da área da educação se certifiquem da importância de explorar a literatura infantil de forma lúdica e discutam possíveis alternativas que contribuam de maneira significativa para despertar o gosto pela leitura, e consequentemente contribuir no processo de formação de leitores.

Todavia, como resultado da pesquisa pode-se inferir que para criarmos possibilidades no processo de formação de leitores na Educação Infantil é necessário que o professor conduza as práticas de leituras utilizando a literatura de forma lúdica, ou seja, disponibilizando acesso a vários livros, permita a participação/interação das crianças, por meio de: Brincadeiras; Dramatizações (utilizando adereços e elementos concretos pertencentes à história trabalhada); Rodas de conversas, as quais possibilitem que elas verbalizem suas preferências em relação às histórias literárias e expressem suas curiosidades, anseios, concepções e sentimentos.

Além disso, a realização deste trabalho permitiu a mim, enquanto educadora refletir sobre minha prática e poder aprimorá-la, com objetivo de contribuir no desenvolvimento das crianças. Pois, de acordo com Freire (1996, p.22), “A reflexão crítica sobre a prática se torna

uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá e a prática, ativismo”.

Ainda em concordância ao pensamento de Freire, Souza (2010, p. 197), afirma que ser docente:

“É ter sempre atitude investigativa da própria prática e, constantemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas”.

Portanto, é de extrema importância que nós professores possamos assumir uma postura investigativa e refletir constantemente nossa prática, porque cada ação pedagógica requer uma reflexão para atingirmos nossos objetivos/intencionalidades pedagógicas, e consequentemente, obtermos avanços no processo educativo. Pois, pude constatar através da realização desse trabalho com as crianças que, a prática de leitura sem um cuidadoso planejamento que envolva não apenas o ato de ler mecanicamente, mas que considere o envolvimento do intelecto e afetivo da criança se torna imprescindível para o envolvimento no processo de mobilização da cultura leitora, dentro e fora do espaço escolar.

Tendo em vista que proporcionar a vivência dessa cultura constrói um movimento do pensamento em interconexões culturais, que envolve a realidade e se mistura com as memórias afetivas que são vivenciadas nos processos que se constituem por meio da mobilização das diversas expressões que essas atividades proporcionam.

Constitui assim um desencadeamento de possibilidades que não se apresentam como um produto único/acabado, mas que desencadeia uma diversidade de ideias, de pensamentos, de sentimentos que se relacionam com outras vivências que se tornam importantes para a criança na multiplicidade de relações que vai envolvendo o gosto pela leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão inicial: como a Literatura deve ser trabalhada na Educação Infantil para contribuir com a formação de leitores? Constatou-se a partir desta pesquisa que, a contação de histórias literárias quando realizada de forma lúdica, incluindo a participação/interação das crianças através de brincadeiras, rodas de conversas, dramatizações, como vimos no decorrer deste trabalho possibilita o enriquecimento da fantasia, do imaginário infantil, da criatividade e, sobretudo, cria possibilidades de interesse pela leitura.

Acredita-se que essa metodologia de trabalhar a literatura deve estar presente de forma mais efetiva na Educação Infantil, devido contribuir não apenas para despertar o hábito pela leitura, como também possibilita o desenvolvimento infantil nos seus diversos aspectos como: afetivo, cognitivo, motor devido ser estimulado às múltiplas linguagens da criança. Além disso, a literatura infantil exerce fundamental importância na infância porque possibilita conhecimento de si próprio, do outro, do mundo, da realidade inserida, ou seja, contribui com a construção da identidade, da capacidade reflexiva e do senso crítico da criança.

Percebe-se, que este valioso recurso pedagógico não deve ser utilizado pelo professor de maneira leviana, sem intencionalidade pedagógica. Dessa forma, o professor deve proporcionar as crianças vivências através das narrativas literárias de maneira lúdica e prazerosa, como forma de mobilizar vivências, por meio de práticas de leituras e criar possibilidades de formação de leitores. Para isso, ele deve realizar um trabalho pedagógico planejado para alcançar resultados significativos. Sendo assim, é fundamental o comprometimento do docente com as narrativas literárias, pois, ele será o principal mediador entre criança/literatura e contribuirá com o interesse e o gosto pelo hábito de ler.

De acordo com Cosson (2014), a literatura está presente em plataformas diversas e que podem despertar o interesse das pessoas. Cabe a cada professor apresentar a literatura em suas novas abordagens. Assim, o educador deve estar atento à escolha da história apropriada com a faixa etária, a entonação de voz adequada no momento da contação e principalmente conhecer a história, pois, é fundamental que o mesmo seja primeiro um leitor para que seja capaz de contribuir com a formação de novos leitores.

Todavia, a Literatura Infantil deve ser utilizada como recurso didático que estimule à criança perceber o prazer que a leitura produz, e conseqüentemente se tornar um adulto leitor crítico-reflexivo, capaz de expressar suas opiniões, sentimentos e emoções.

Consideramos dessa forma, de extrema relevância cultivar práticas de leituras por meio da utilização da Literatura Infantil de forma lúdica, porque proporciona momentos de aprendizagens prazerosas e significativas, bem como a oportunidade de as crianças participarem ativamente no processo de construção do seu conhecimento através de experiências promotoras de interações, brincadeiras e socializações. Criando assim, possibilidades de formação de leitores na Educação Infantil.

Tendo em vista que, é de fundamental importância compreender que tornar-se leitor é sinônimo de ascensão social, devido à leitura possibilitar conhecimentos, e conseqüentemente oportunidades de crescimento/desenvolvimento pessoal e coletivo dos sujeitos em sociedade. Por fim, espera-se que essa pesquisa através dos resultados obtidos e as discussões realizadas torne possível um maior esclarecimento sobre a temática, bem como o desenvolvimento de novas investigações na área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renato. Literatura Infantil. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A literatura no Brasil**, vol.6. Rio de Janeiro/Niterói: José Olympio e EDUFF, 1986.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.
- BADINTER, Elizabeth. A condição da criança antes de 1760. In.: **Um amor conquistado: o mito do amor de mãe**. Tradução de Waltensir Dutra. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 54 – 60.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao/pdf. Acesso em: 08 Fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996. P. 7.
- COELHO, Betty. **Contar Histórias: Uma Arte sem idade**. Ed. 10ª - São Paulo:, 2006.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. Literatura: modos de ler na escola. Disponível em: <http://docplayer.com.br/28452585-Literatura-modos-de-ler-na-escola.html>. Acesso em: 20 de Abr. de 2021.
- DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006. – (Coleção Pedagogia e educação).
- DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.
- FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia não Cartas a Quem Ousa Ensinar**. Editora Olho d'Água, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. In.: *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* / Paulo Freire: Autores Associados: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: **Pedagogia da Autonomia**. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FERNANDES, Célia R. D. Nas trilhas do letramento, pratica e formação docente/ org. Adair Vieira Gonçalves, Alexandra Santos Pinheiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, Dourado, MS: Editora UFGD, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELO, Glória Maria Leitão de S.; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. O livro literário na Educação Infantil: ressignificando a prática pedagógica. In.: **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil** (org). Campina Grande: EDUPB, 2009.

RIZZO, Gilda. **A importância da atividade lúdica**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

ROUSSEAU, J.J. Emílio, ou, Da Educação. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA; Berta Lúcia Tagliari. **Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática**. São Paulo: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

SOUZA, Gizele. A docência na educação infantil. In.: **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais** – São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, Solange Jobim e. Bakhtin: **A dimensão ideológica e dialógica da linguagem**. In.: **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 11 ed. - Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 97 – 121.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VARELA e ALVAREZ-URIA. **A Máquina escolar**. Revista Teoria e Educação, editada em Porto Alegre, 1992.

VYGOTSKY, Levi S. A dinâmica do desenvolvimento mental do aluno escolar em função da aprendizagem. In.: **Psicologia pedagógica**; Tradução de Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009. 134 p.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014. (Textos de Psicologia).

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.